

AGRICULTURA FAMILIAR NA BAHIA

SETEMBRO 2019



Participação da agricultura familiar na Bahia e nos territórios de identidade

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) divulga os resultados do estudo da participação da agricultura familiar no setor agropecuário e no PIB da Bahia (estado e territórios de identidade), relativos ao ano de 2016, da nova série de estudos sobre a participação da agricultura familiar no valor adicionado da agropecuária baiana. O presente trabalho vem complementar a série do estudo que se iniciou no ano de 2010. A atualização dos resultados está atrelada à divulgação do Sistema de Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cuja defasagem temporal é de dois anos. O levantamento envolve a coleta de informações de mais de 300 produtos e serviços produzidos e/ou consumidos dentro da atividade agropecuária, a partir dos dados do Censo Agropecuário 2006, tendo como ano de referência 2010. Os produtos e serviços foram analisados e classificados conforme os grandes segmentos da atividade agropecuária e, posteriormente, catalogados como agricultura familiar e agricultura não familiar¹ e evoluídos com índices de preço e volume do Sistema de Contas Regionais da Bahia. Conforme descrito inicialmente, o mesmo procedimento foi realizado tanto para o estado da Bahia quanto para os seus 27 territórios de identidade. Dessa forma, obteve-se um quadro preciso da importância e da representatividade da agricultura familiar para a Bahia e seus territórios de identidade.

¹ Ver texto metodológico no [site da SEI](#).

Agropecuária na Bahia

A agropecuária baiana apresentou em 2016 a maior queda dentre os setores da economia do estado, com taxa de -23,8%. Um dos fatores que contribuíram para a retração – de origem exógena – foi a forte seca que atingiu a Bahia no ano, resultando em grandes perdas diretas nesse setor. A pecuária também colaborou com a contração, apresentando um índice de volume de -6,2%. A participação do setor no valor adicionado caiu 1,1 ponto percentual ante o ano anterior (em 2015, representava 8,3%, e em 2016, 7,2%).

Agricultura familiar na Bahia

Os cálculos realizados assinalam que o valor adicionado da agricultura familiar da Bahia em 2016 atingiu sua maior participação em todo o período analisado (2010-2016), passando a corresponder a 44,1% do valor adicionado da agropecuária. Em 2010, essa participação era de 43,2%, mas em 2015 caiu para apenas 32,4%. O aumento em 2016 não decorreu somente do crescimento do valor adicionado da agricultura familiar, mas também da queda do valor adicionado da agricultura não familiar.

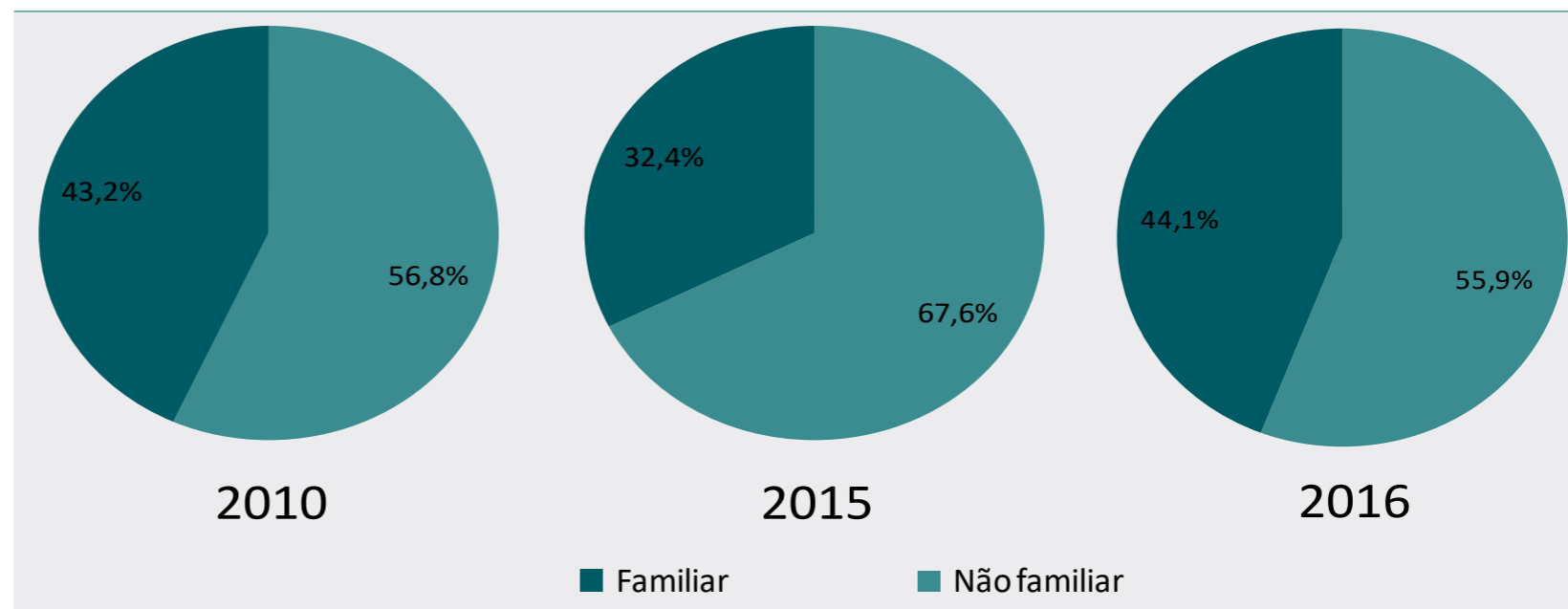


Gráfico 1 – Evolução da estrutura do VA agropecuário segundo estabelecimentos – Bahia – 2010/2015/2016

Fonte: Coref/SEI.

O baixo desempenho da agricultura não familiar pode ser notado pelo recuo das principais safras de grãos do estado. A queda do volume da produção física foi acompanhada por uma retração nas áreas plantadas e colhidas. A produção de soja teve diminuição de 28,8% em relação à safra do ano anterior, devido à escassez hídrica, comprometendo a qualidade dos grãos, o que impactou os estabelecimentos da agricultura não familiar, responsáveis por grande parte da produção de soja do estado.

A Bahia continua entre os estados que lideram a produção de algodão do país e, em 2016, alcançou 878,6 mil toneladas, ou seja, 25,4% da produção nacional, conforme os dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE.

Apesar do destaque, esta cultura também foi afetada pela escassez de chuvas, o que determinou a queda de 26,6% no total produzido. A área plantada foi reduzida em 15,8%, e o rendimento médio do estado decaiu 11,3%, de acordo com os dados do IBGE.

Como é possível observar no presente estudo (vide gráfico abaixo), os estabelecimentos de agricultura não familiar tiveram uma queda no seu valor estimado em 2016 (R\$ 9 bilhões), em comparação com o ano de 2015 (R\$ 12 bilhões). Já a agricultura familiar registrou seu maior valor adicionado ao longo da série (2010-2016), R\$ 7 bilhões, conforme se pode observar no gráfico a seguir.

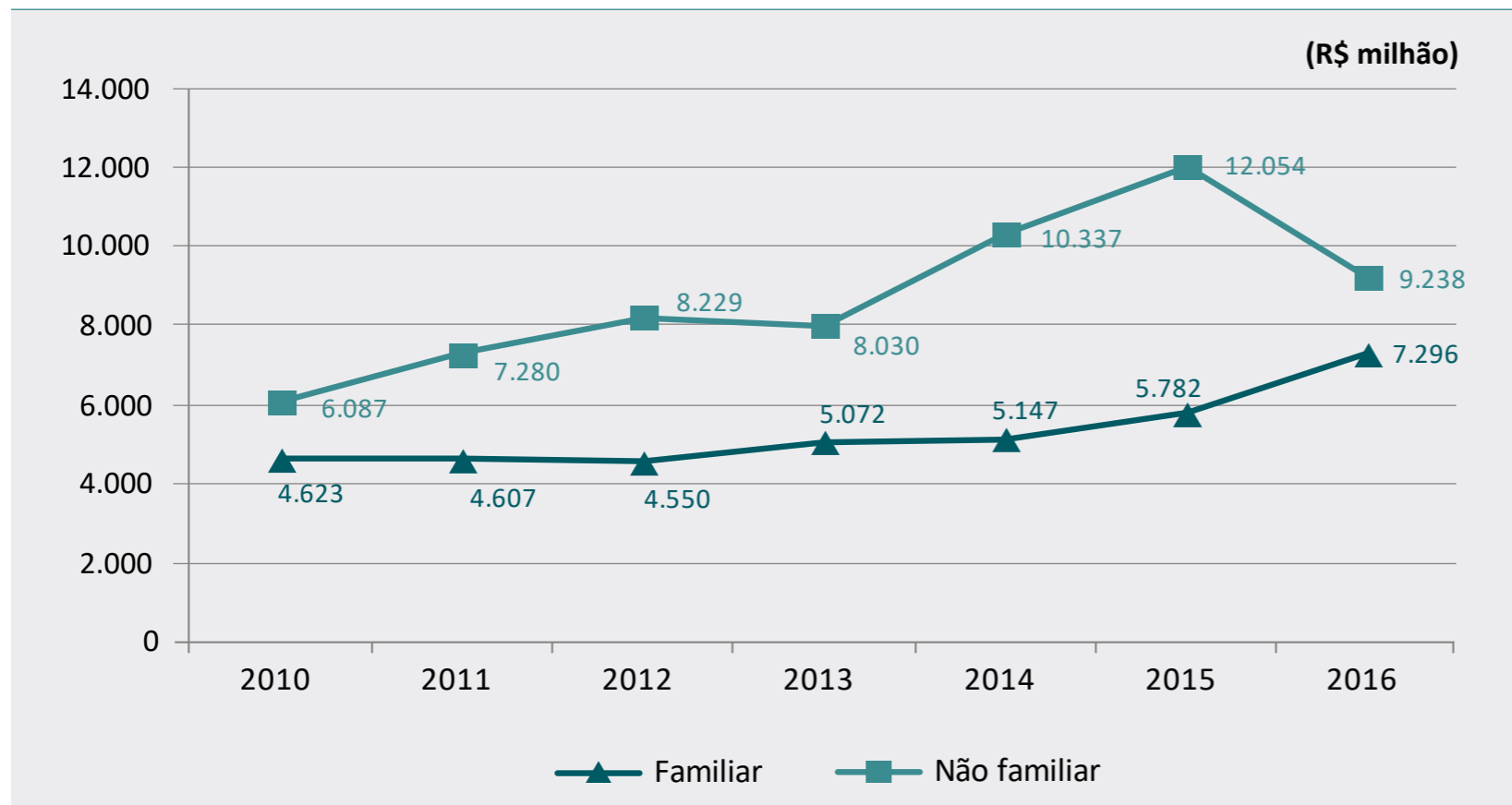


Gráfico 2 – Estimativa do VA agropecuário segundo estabelecimentos – Bahia – 2010-2016

Fonte: Coref/SEI.

Na comparação com o Brasil, o estado da Bahia participou com 12,2% do valor da produção de frutas, avaliado em R\$ 4,1 bilhões, sendo que banana (34,8%), mamão (16,2%) e maracujá (9,3%) são culturas pertencentes à lavoura permanente e com alta representatividade na agricultura familiar.

Outra cultura que explica a expansão da agricultura familiar no estado é a de laranjas. A Bahia assumiu a segunda posição entre os maiores produtores da fruta no país, passando à frente de Minas Gerais, o terceiro colocado. A produção baiana foi de 1.129.785 toneladas, contribuindo com 6,5% do total brasileiro.

Agricultura familiar nos territórios de identidade

Assim como foi observado nos resultados anteriores (2010 a 2015), quando analisada a agropecuária nos territórios de identidade, os dados para o ano de 2016 confirmaram a maior predominância da agricultura não familiar nos territórios de identidade em comparação com a agricultura familiar¹.

¹ Ver tabela completa de 2010 a 2016 com todos os territórios no [site da SEI](#).

O último ano da pesquisa (2016)² demonstra que, assim como no ano anterior, em apenas 10 dos 27 territórios de identidade da Bahia a agricultura familiar possui maior participação na composição do valor adicionado do setor agropecuário.

Maiores participações

Os dados de 2016, comparados com os de 2015, mostraram que os cinco territórios com maior participação da agricultura familiar continuaram a ser os mesmos, sendo observada apenas uma mudança na ordem de relevância. Itaparica permaneceu como o território com maior representação da agricultura familiar do estado (86%, em 2016); Metropolitano de Salvador (69,9%) ultrapassou a Chapada Diamantina (69,7%); e Baía do Paramirim e Piemonte da Diamantina possuíam, respectivamente, 66% e 63% do valor adicionado da agropecuária gerado nos estabelecimentos familiares.

² Cartograma com participação da agricultura familiar no último ano (2016) está no anexo.

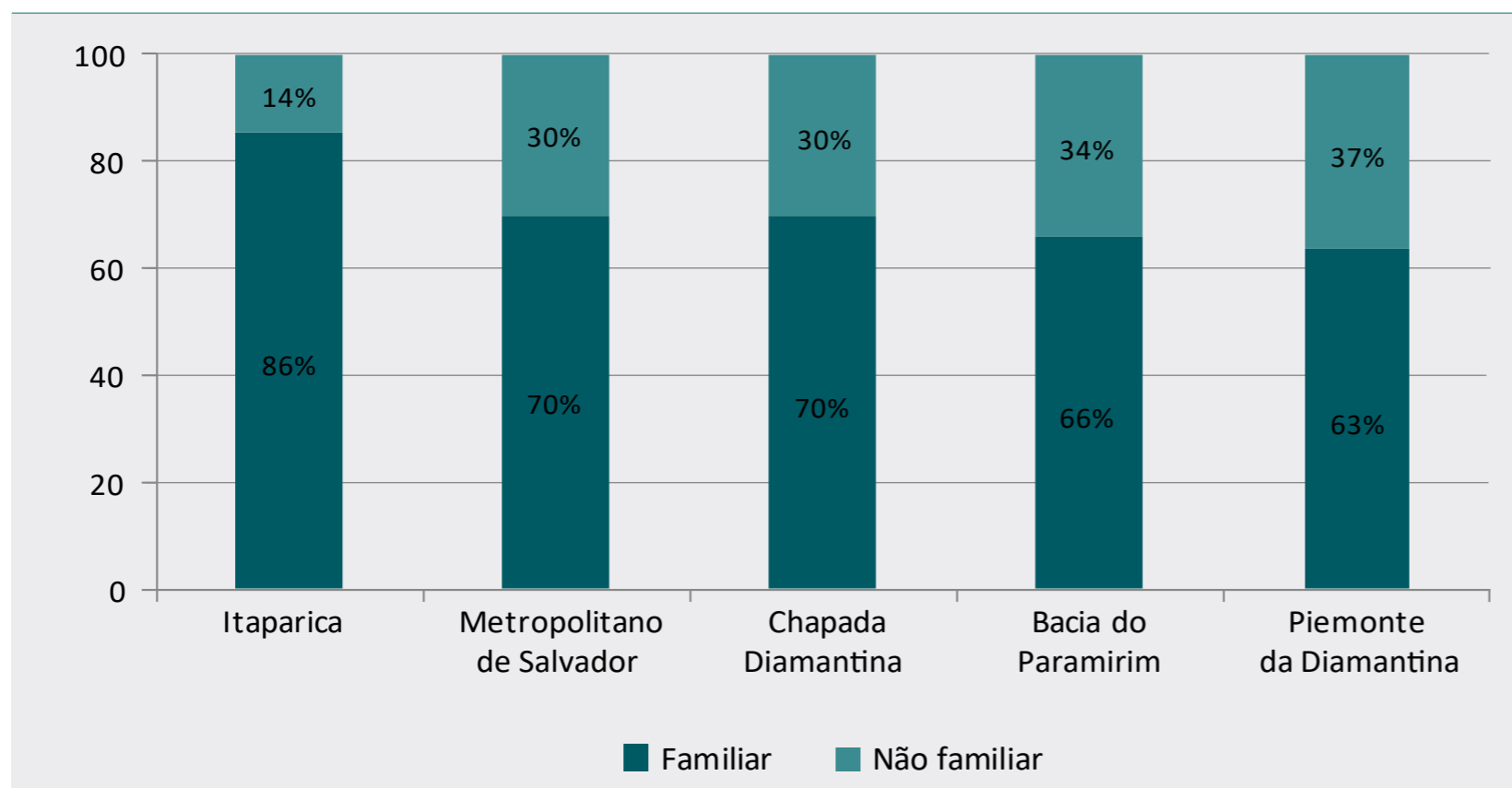


Gráfico 3 – Cinco territórios de identidade com **maior** participação da Agricultura Familiar – 2016

Fonte: Coref/SEI.

comparação com o ano anterior, não houve mudança na relação dos produtos agropecuários mais relevantes. A pesca e a aquicultura apresentaram o maior peso no valor adicionado dos territórios de Itaparica e Metropolitano de Salvador. A criação de bovinos e outros animais, as lavouras temporárias, os serviços relacionados à agricultura (mandioca, cana-

-de-açúcar, abacaxi, milho e feijão) e outros produtos da lavoura permanente (coco e banana) foram identificados como as principais atividades desses territórios no ano de 2016, bem como ao longo da série analisada. O território de identidade Chapada Diamantina permanece em destaque para a cultura de café, com os maiores valores do total da agropecuária nessa região.

Menores participações

Os novos dados apresentam mudanças mais perceptíveis quando analisados em relação aos territórios de identidade com menor representação da agricultura familiar, cuja participação, nesse caso, variou entre 15% e 24% no ano de 2016. A queda da produção e do valor da soja e do algodão afetou diretamente os territórios Bacia do Rio Grande e Bacia do Rio Corrente. O território onde a agricultura familiar teve menor peso no setor agropecuário em 2016 foi Litoral Sul. Em 2015, essa posição era ocupada pelo conjunto de municípios que formam o território Bacia do Rio Grande (segundo lugar em 2016). Em seguida apareceram Costa do Descobrimento e Médio Rio de Contas, com 21% de estabelecimentos de agricultura familiar. Já no território Bacia do Rio Corrente houve aumento da participação da agricultura familiar, que, em 2016, atingiu 41%. O quinto território com menor participação da agricultura familiar em 2016 foi o Litoral Norte e Agreste Baiano (24%). Nessas regiões predomina a grande agricultura voltada para a produção de grãos, em sua maior parte, direcionada para a exportação. Também se encontram entre os maiores valores adicionados

das áreas analisadas a produtos da lavoura permanente (banana, coco-da-baía, cacau e maracujá). Estão presentes nessas regiões com mais estabelecimentos da agricultura não familiar o cultivo de cereais, na Bacia do Rio Grande,

e a produção florestal, na Costa do Descobrimento. O gráfico abaixo exibe a composição do setor agropecuário para os territórios com menor participação da agricultura familiar na composição do valor adicionado setorial.

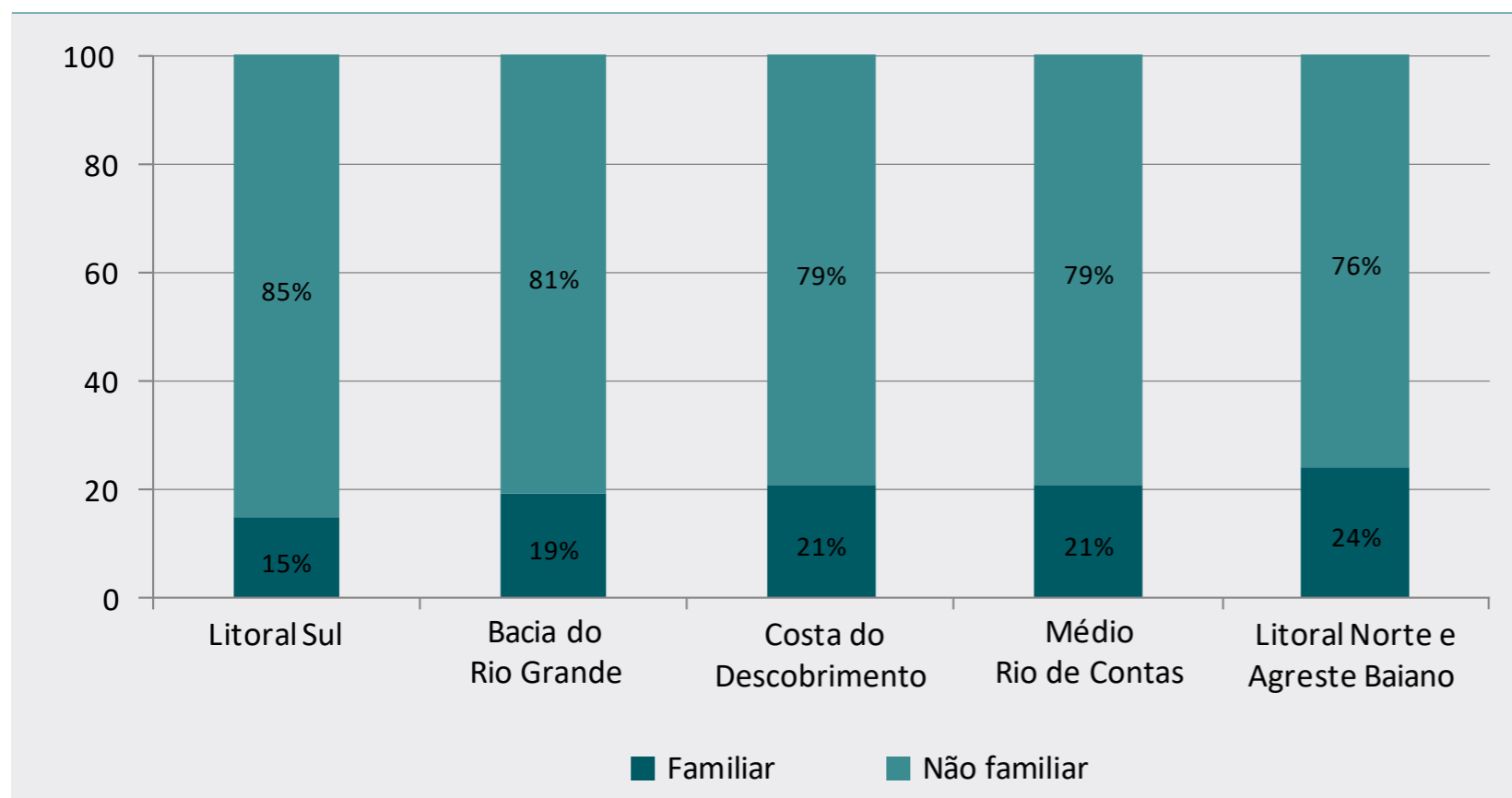
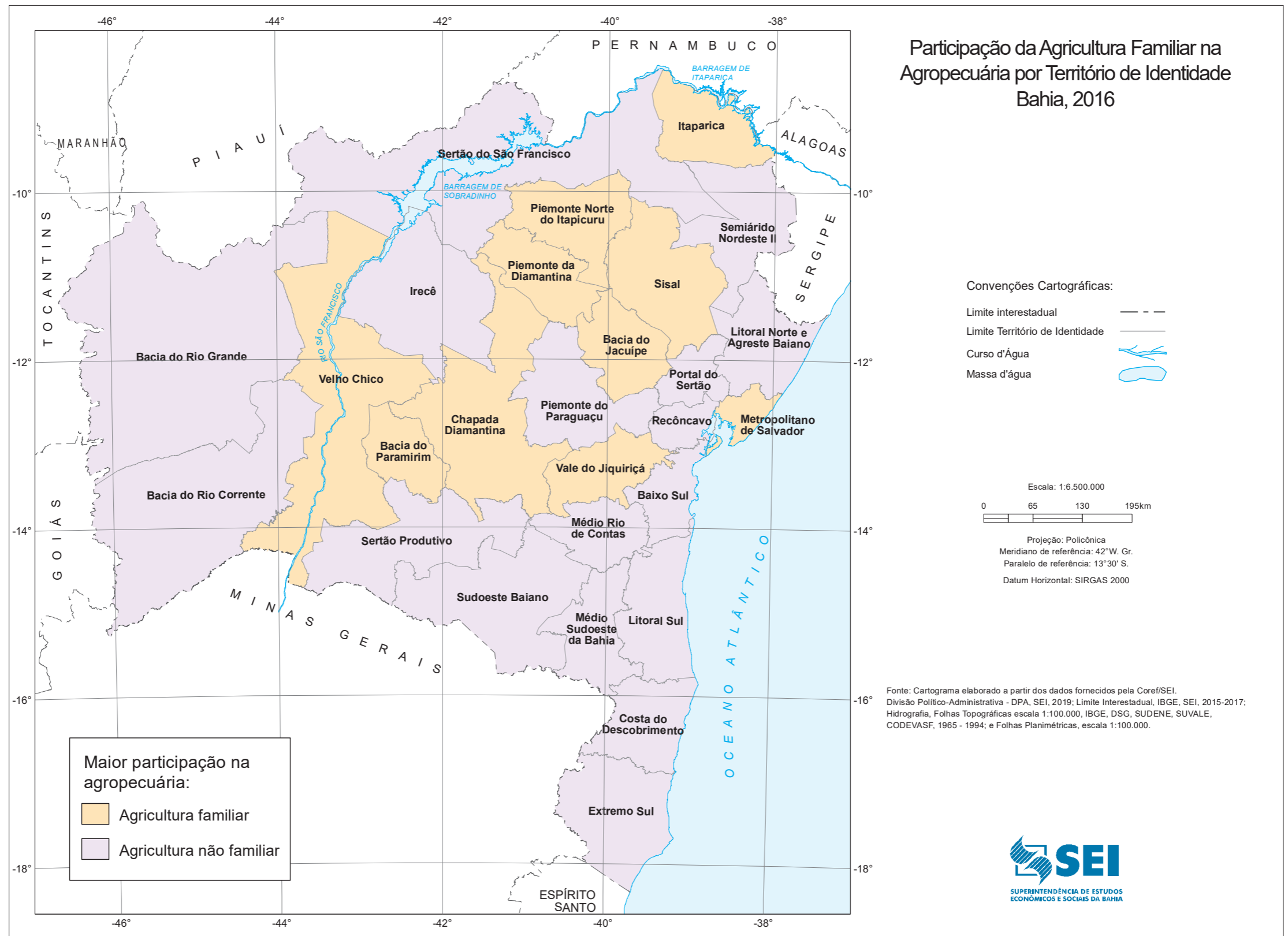


Gráfico 4 – Cinco territórios de identidade com **menor** participação da Agricultura Familiar – 2016

Fonte: Coref/SEI.

Apêndice



Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Contas Regionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

_____. Produção Agrícola Municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <[HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Coordenação de Contas Regionais (COREF). Salvador, SEI 2018. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br>>.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Walter de Freitas Pinheiro

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS

Gustavo Casseb Pessoti

ELABORAÇÃO

Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas

COORDENAÇÃO GERAL

João Paulo Caetano Santos

EQUIPE TÉCNICA

Carol Araújo Vieira

Denis Veloso da Silva

Robson Crispim Fernandes dos Santos (estagiário)

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E

DOCUMENTAÇÃO

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO

DE INFORMAÇÕES

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO

Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO

Julio Vilela

EDITORAÇÃO

Adir Filho

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar,

CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia

Tel.: 55 (71) 3115-4704 Fax: 55 (71) 3116-1781

www.sei.ba.gov.br



Estado da Bahia